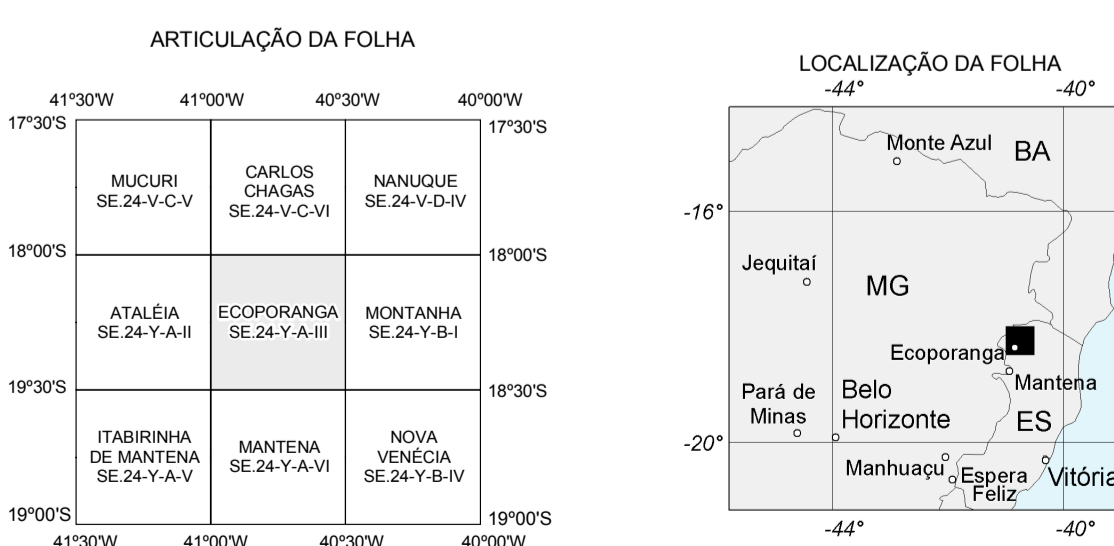
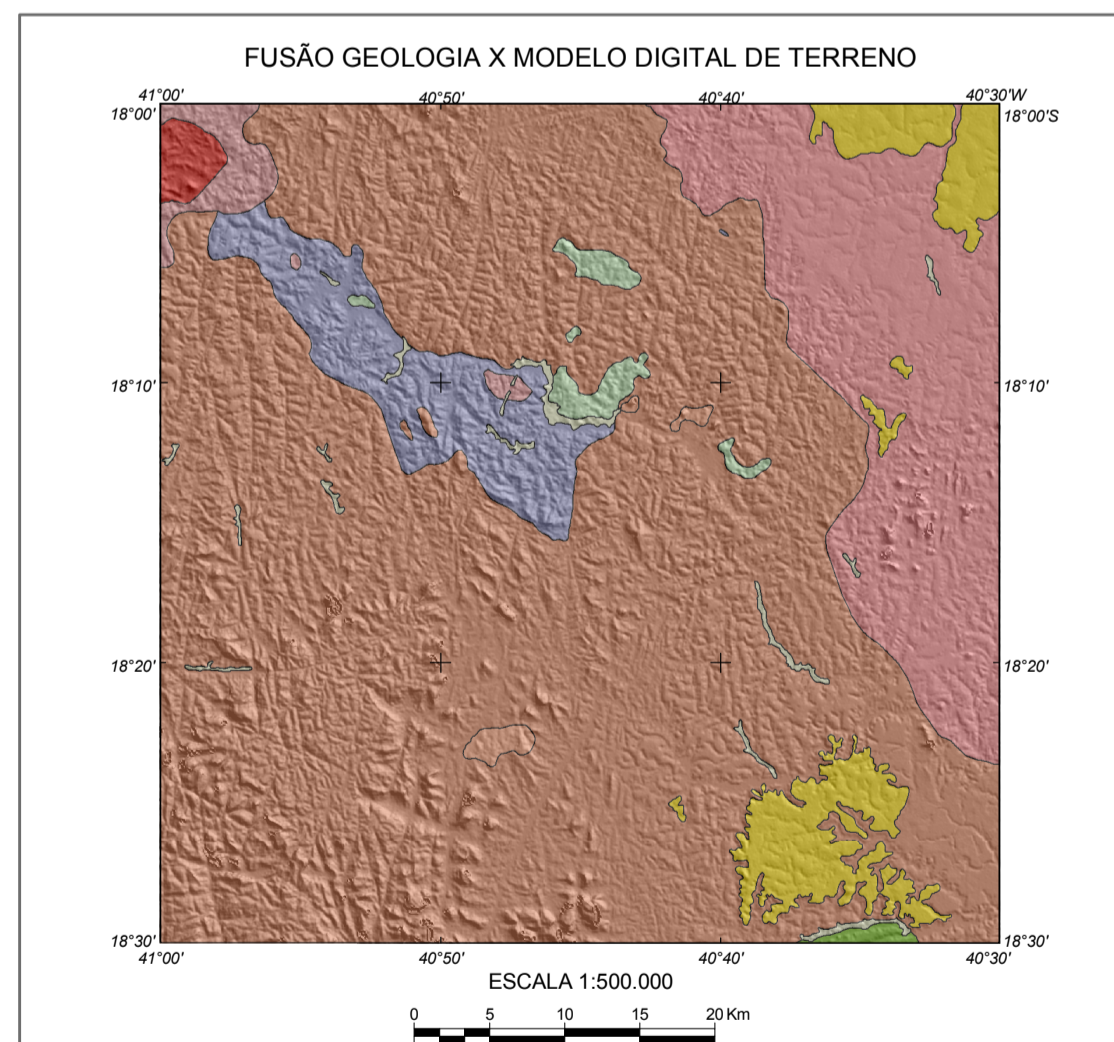
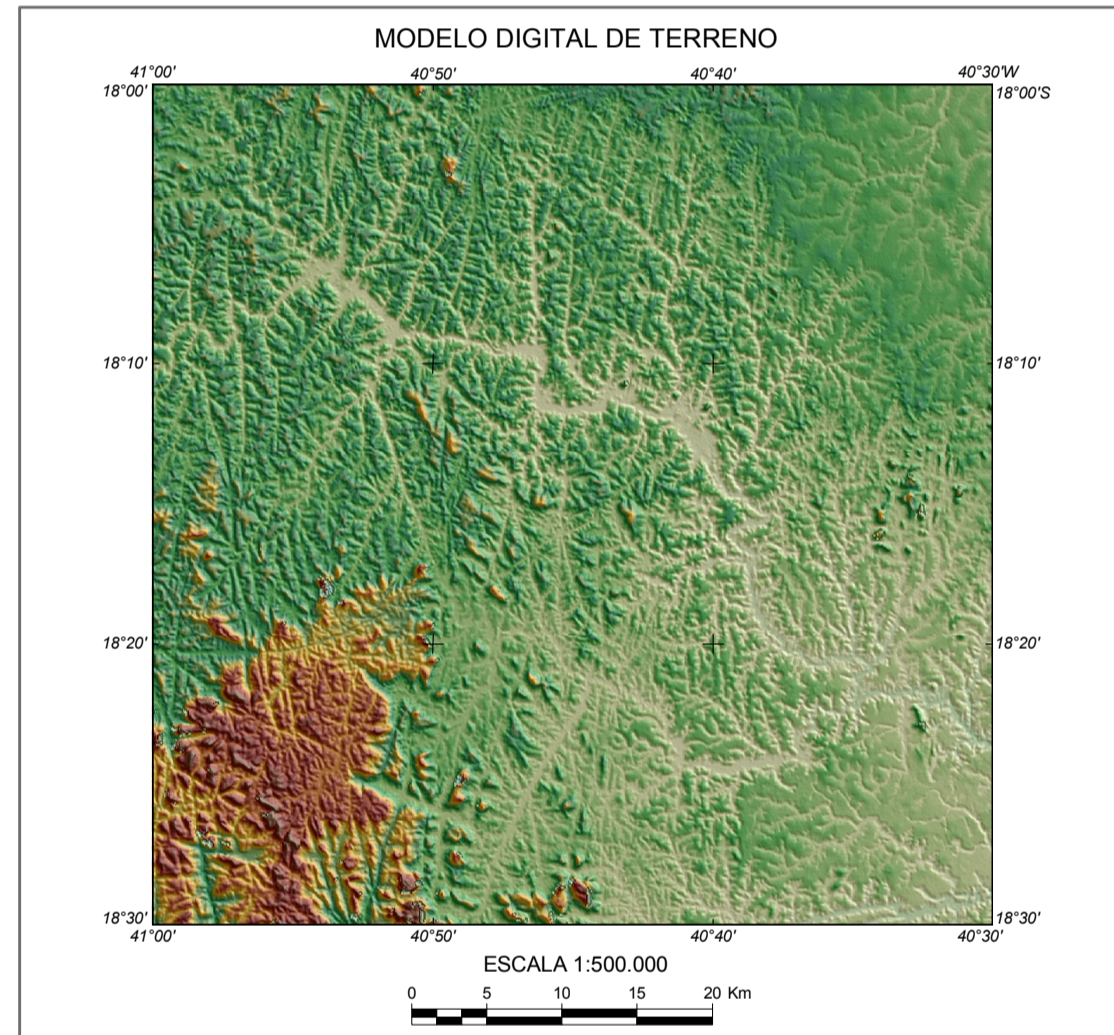
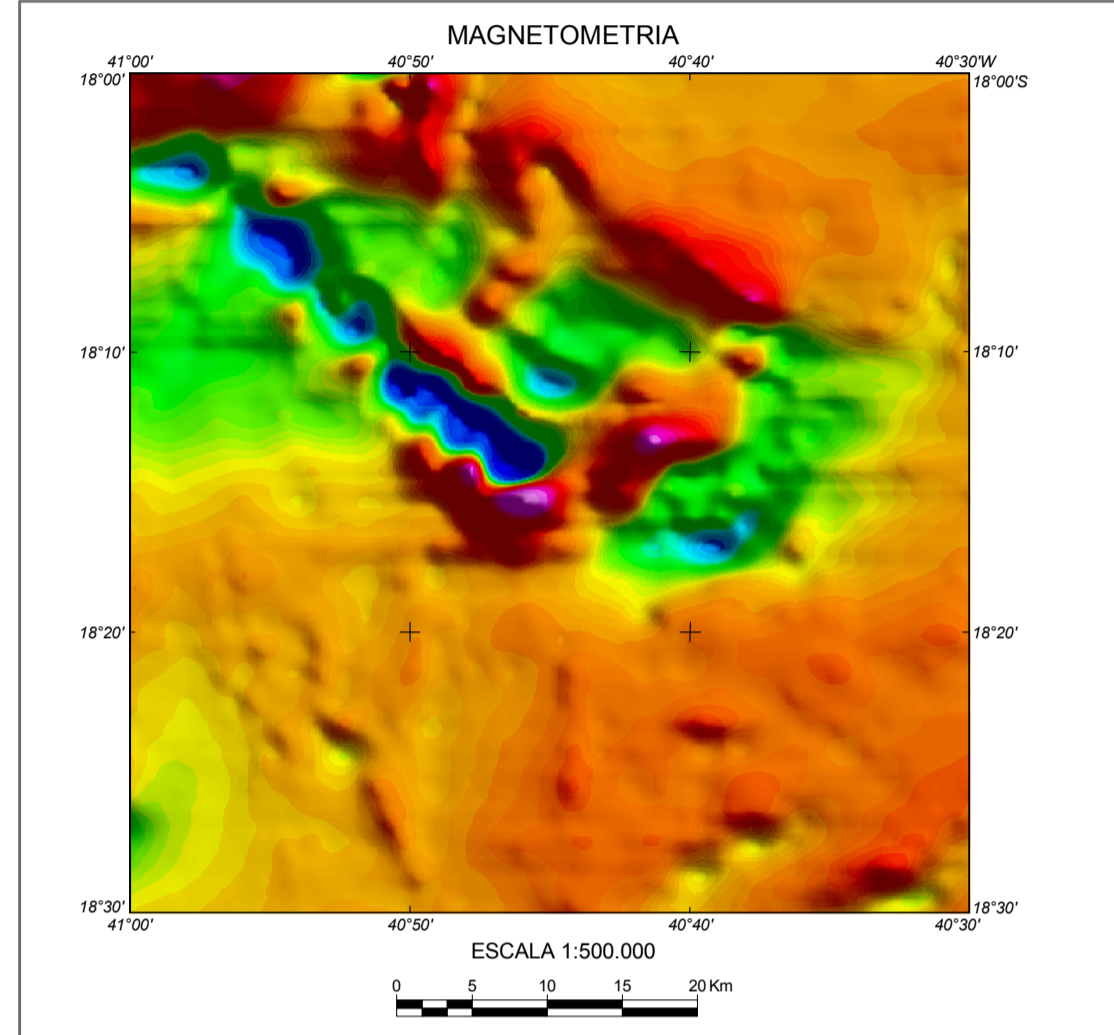
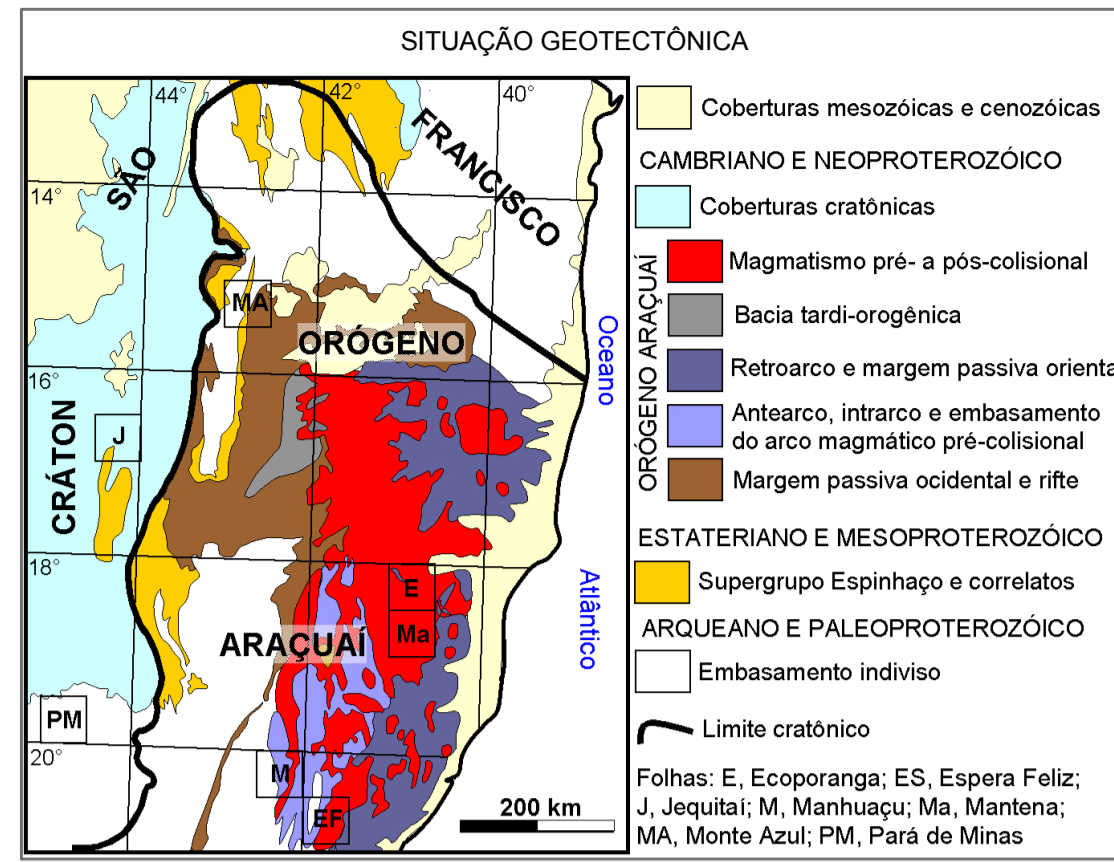
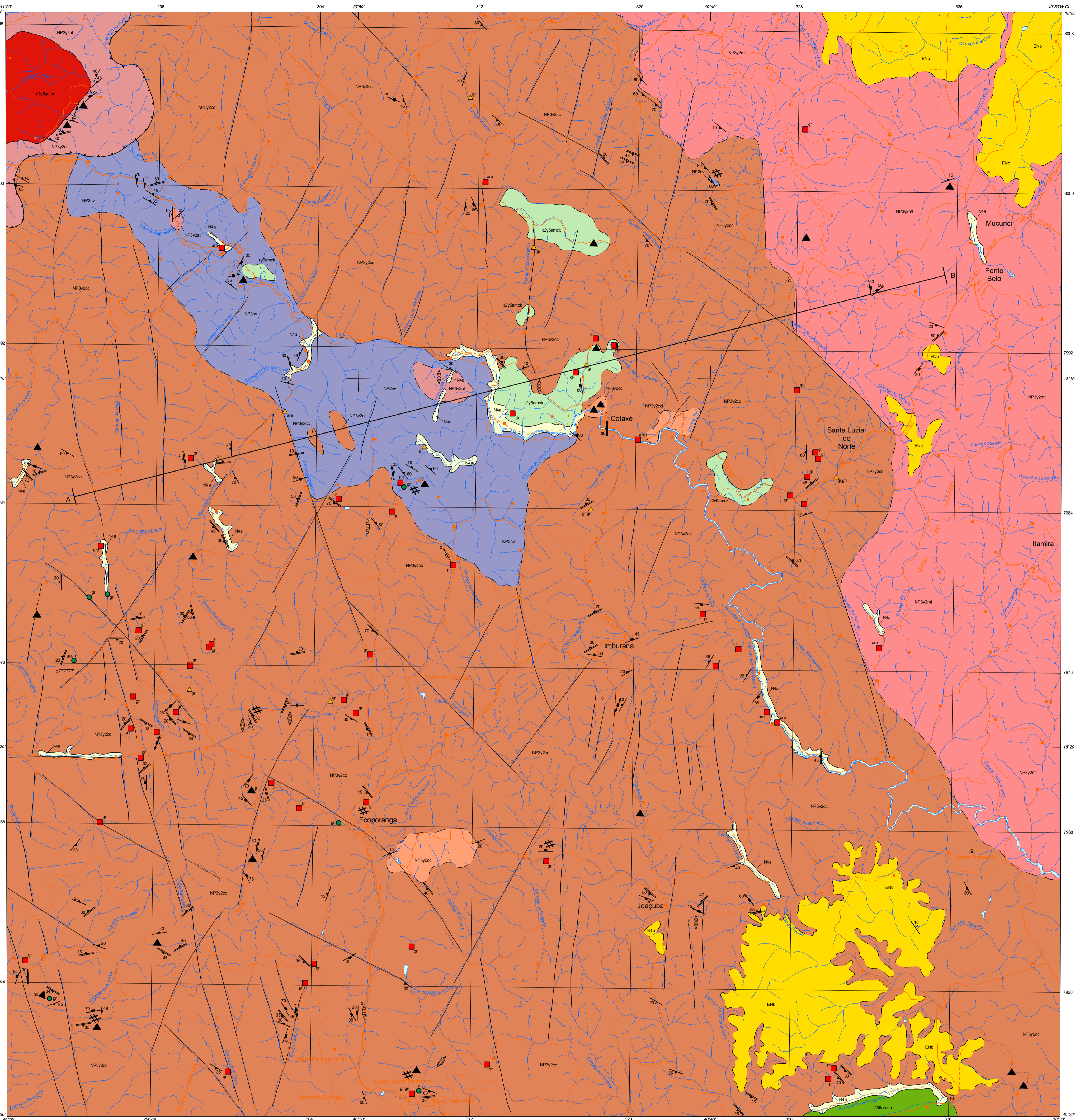


FOLHA SE 24-Y-A-III - EOPORANGA



BASE CARTOGRÁFICA
Base Planimétrica digital obtida da carta impressa Ecoporanga publicada em 1979 pelo IBGE (primeira edição), ajustada às imagens do Mosaico GeoCover - 2000, ortorectificado e georeferenciado segundo o datum WGS84, de imagens ETM+ do Landsat 7, 4, 2 e 5, com resolução espacial de 14,25 metros. Esta base foi editada e atualizada pela Divisão de Cartografia - DICART, da CPRM, para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil - CPRM.



LEGENDA

FANEROZÓICO

CENOZÓICO

NEOGENO

NMa Sedimentos fluviais predominantemente arenosos, com eventuais cascalheiras ricas em seixos de quartzo arredondados e raros depósitos de lama. Os alúvios são muito pouco expressivos na área mapeada e concentram-se na porção centro-norte da Folha Ecoporanga, principalmente na cabeceira do Rio Colaxé (ou Rio São Mateus).

GRUPO BARREIRAS

ENB Camadas horizontais de arenito calcílico, semi-consolidado, com eventuais lentes ricas em grânulos e seixos de quartzo. Esta unidade ocorre nos quadrantes nordeste e sudeste da área. O relevo aplanado não indica, necessariamente, a presença do Grupo Barreiras na Folha Ecoporanga, trata-se, muitas vezes, de restos de superfícies de aplanamento com solo residual e colúme de depósitos de rochas graníticas.

PALEOZÓICO

CAMBRIANO

PLUTONISMO PÓS-COLISIONAL

SUITE INTRUSIVA AIMORÉS

cyfsmck Hornblenda-biotita granito do tipo I, de granulação grossa, cor cinza, geralmente porfírico, rico em fenocristais idiomórficos de feldspato potássico perítico, com eventuais autólitos mesocrísticos a melanocrísticos ricos em biotita. Fenocristais e autólitos podem estar orientados por fluxo ígneo. A matriz consiste essencialmente de plagioclásio sódico, feldspato potássico perítico, quartzo e biotita. Os minerais acessórios são zircão, apatita, ilmenita e opacos. Granada ocorre raramente, mas pode aumentar de quantidade nas proximidades dos contatos. O corpo principal situa-se no canto noroeste da Folha Ecoporanga, mas intrusões características da Suite Aimorés ocorrem em faixas deste granito, na área mapeada.

cyfsmck Charnóclito do tipo I, de granulação grossa a média, porfírico a inequigranular, rico em fenocristais idiomórficos de feldspato potássico perítico, com eventuais autólitos mesocrísticos a melanocrísticos ricos em biotita. A estrutura é geralmente isotrópica, mas localmente mostra orientação de fenocristais por fluxo ígneo. A matriz consiste essencialmente de biotita e ortopiroxênio, ferro quartzo, biotita e minerais opacos como acessórios. Os autólitos de norte-sul são em locais com solo varmetido escuro a roxo. Norte ocorre nos corpos situados a oeste de Colaxé (onde é explorado como rocha ornamental) e no extremo sudeste da Folha Ecoporanga, dentro outos.

cyfsmck Norte de textura equigranular fina, com estrutura isotrópica, cor negro esverdeado a verde muito escuro, com faces endrêmicas muito subparalelas, delimitado no extremo nordeste da Folha Mantena. O norte consiste essencialmente de laboratório e ortopiroxênio, ferro quartzo, biotita e minerais opacos como acessórios. Os autólitos de norte-sul são em locais com solo varmetido escuro a roxo. Norte ocorre nos corpos situados a oeste de Colaxé (onde é explorado como rocha ornamental) e no extremo sudeste da Folha Ecoporanga, dentro outos.

PROTEROZÓICO

NEOPROTEROZÓICO

EDACARIANO

GRANITOS SINCOLISIONAIS

SUITE MONTANHA

NP3y2cc Granada-biotita e biotita granito, do tipo S, de cor cinza a bege, granulação muito grossa a grossa, geralmente foliados, localmente protomiloníticos, ricos em grânulos de 2 a 10 cm (fenocristais preservados da deformação) e porfíricos de feldspato potássico macroperítico. A foliação regional é paralela à marcante orientação por fluxo ígneo. Localmente, ocorrem fenocristais ou porfíricos de granada centimétricos. Rodagem de porfíricos é comum nos terrenos deformados. A matriz consiste essencialmente de biotita, ortopiroxênio, quartzo, zircão, apatita, ilmenita, sulfeto e magnetita são acessórios comuns. Silimanita e muscovita primária são acessórios escassos. Localmente, bolões e veios de granada-cordierita leucocrômica, granada leucocrômica e biotita leucocrômica em massa na escala 1:100.000, estão encaixados nos grânulos da Suite Montanha. Estes bolões e veios de leucocrômico são tardios (tardi a pós-colisionais) em relação à foliação regional e representam produtos da fusão parcial dos granitos anaxionais. Os leucocrômicos tardios, cor-de-rosa, têm granulação média a grossa e textura porfírica a subporfírica, com fenocristais de granada e biotita leucocrômica sobre ou livre de biotita.

SUITE CARLOS CHAGAS

NP3y2cc A Suite Carlos Chagas compreende as subunidades NP3y2cc (granada-biotita leucocrômica deformada) e NP3y2cc (granada-biotita leucocrômica indeformada), ambas do tipo S. Na subunidade NP3y2cc predominam silimanita granada-biotita protomilonítica-gneiss e silimanita granada-biotita leucocrômica leucocrômica, de granulação grossa a média, com foliação de biotita e ortopiroxênio, ferro quartzo, biotita e minerais acessórios de deformação e comunicação. Ultramylonito granatífero, pobre ou livre de biotita, de granulação média a fina, ocorre localmente. Fenocristais de granada e rocha oligoclásica são frequentes. A matriz consiste essencialmente de biotita, ortopiroxênio, quartzo, zircão, apatita, ilmenita, sulfeto e magnetita são acessórios comuns. Silimanita e muscovita primária são acessórios escassos. Localmente, bolões e veios de granada-cordierita leucocrômica, granada leucocrômica e biotita leucocrômica em massa na escala 1:100.000, estão encaixados nos grânulos da Suite Montanha. Estes bolões e veios de leucocrômico são tardios (tardi a pós-colisionais) em relação à foliação regional e representam produtos da fusão parcial dos granitos anaxionais. Os leucocrômicos tardios, cor-de-rosa, têm granulação média a grossa e textura porfírica a subporfírica, com fenocristais de granada e biotita leucocrômica sobre ou livre de biotita.

SUITE CARLOS CHAGAS

NP3y2cc A Suite Carlos Chagas compreende as subunidades NP3y2cc (granada-biotita leucocrômica deformada) e NP3y2cc (granada-biotita leucocrômica indeformada), ambas do tipo S. Na subunidade NP3y2cc predominam silimanita granada-biotita protomilonítica-gneiss e silimanita granada-biotita leucocrômica leucocrômica, de granulação grossa a média, com foliação de biotita e ortopiroxênio, ferro quartzo, biotita e minerais acessórios de deformação e comunicação. Ultramylonito granatífero, pobre ou livre de biotita, de granulação média a fina, ocorre localmente. Fenocristais de granada e rocha oligoclásica são frequentes. A matriz consiste essencialmente de biotita, ortopiroxênio, quartzo, zircão, apatita, ilmenita, sulfeto e magnetita são acessórios comuns. Silimanita e muscovita primária são acessórios escassos. Localmente, bolões e veios de granada-cordierita leucocrômica, granada leucocrômica e biotita leucocrômica em massa na escala 1:100.000, estão encaixados nos grânulos da Suite Montanha. Estes bolões e veios de leucocrômico são tardios (tardi a pós-colisionais) em relação à foliação regional e representam produtos da fusão parcial dos granitos anaxionais. Os leucocrômicos tardios, cor-de-rosa, têm granulação média a grossa e textura porfírica a subporfírica, com fenocristais de granada e biotita leucocrômica sobre ou livre de biotita.

SUITE ATALEIA

NP3y2cc Biotita granito e granada-biotita granito do tipo S, foliados, localmente bandados, de granulação fina a média, equigranulares a subporfíricos, com porfíricos de ortoclásio e granada. Consistem essencialmente de quartzo, feldspato potássico, plagioclásio sódico e biotita. Os minerais acessórios são granada, muscovita, zircão, apatita, ilmenita, sulfeto e magnetita. Bolões e veios de granada-cordierita leucocrômica, não delimitáveis na escala 1:100.000, estão encaixados nos grânulos foliados da Suite Ataleia. Estes bolões e veios de leucocrômico são tardios (tardi a pós-colisionais) em relação à foliação regional e representam produtos da fusão parcial dos granitos anaxionais. Os leucocrômicos tardios, cor-de-rosa, têm granulação média a grossa e textura porfírica a subporfírica, com fenocristais de granada e biotita leucocrômica sobre ou livre de biotita.

CRIOGENIANO

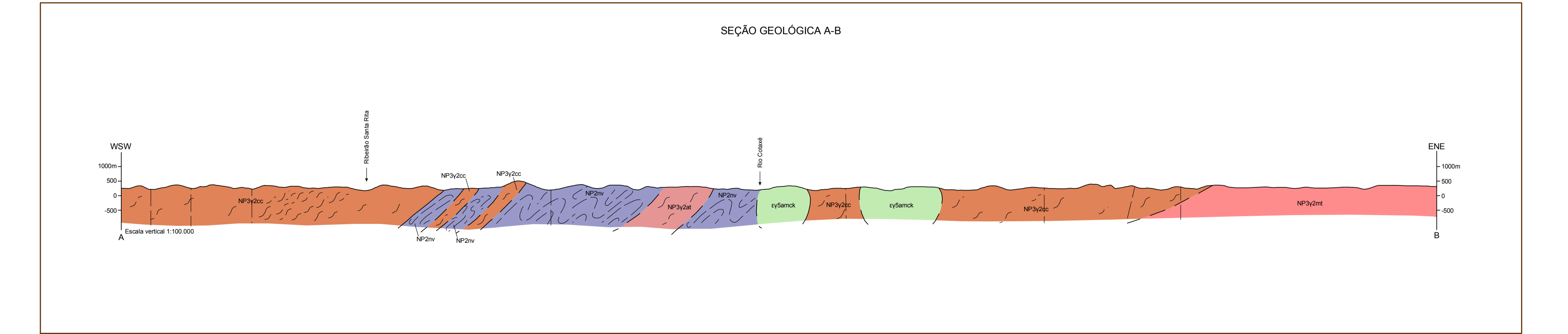
NP3y2cc Silimanita granada-cordierita biotita gneiss bandado, de granulação média a grossa, cor cinza azulado, intensamente migmatizado, com cordierita granulada subordnada. O gneiss é formado por quartzo, plagioclásio sódico a intermediário, biotita, cordierita, granada, silimanita e microzircão. Os minerais acessórios são pirita, grafita, monazita, apatita, zircão, ilmenita, esfervido verde (ferrocianeto) e rutílio. O cordierita granulada tem cor cinza ou amarela, com cordierita e biotita em cordões e bolões. São minerais essenciais são quartzo, plagioclásio intermediário e cordierita. Os minerais acessórios são feldspato potássico, silimanita, biotita, granada, apatita, zircão, ilmenita e grafita. O complexo inclui freqüentes corpos de biotita granito foliada, geralmente granatíferos, concordantes com a foliação do gneiss, e veios graníticos e pegmatitos tardios, não delimitáveis na escala 1:100.000.

CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

24	Acamadamento	—	Veio extensional
30	Folição	—	Contato
40	Folição vertical	—	Contato aproximado
50	Folição milonítica	—	Falha ou zona de cisalhamento compressional
70	Fratura	—	Falha ou fratura
80	Fratura vertical	—	Pelizes de mica (mica fish)
90	Plano (superfície) axial de dobra	—	Zona de veios multidições
100	Lineação de estratamento	▲	Corpos intrusivos fora de escala: β - diábasio e os demais são biotita granito fino a médio, foliado ou não
110	Lineação de estratamento horizontal	■	Depósito
120	Lineação de fluxo magmático (minerais ou enclaves)	●	Ocorrência
130	Lineação mineral	▲	Indício
140	Veio	▲	Charnóclito

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

+	Campo de pouso	—	Faixa de pouso
○	Povoado	—	Estrada sem pavimentação de tráfego permanente
□	Escola	—	Estrada sem pavimentação de tráfego periódico
■	Igreja	—	Caminho ou trilha
■	Edificação rural	—	Linha de transmissão de energia
+	Centrímetro	—	Rio perene
▲	Ponto trigonométrico	—	Rio intermitente
—	Limite municipal	—	Área urbana
—	Limite estadual	—	Área rural
—		—	Lago / açude



MAPA GEOLÓGICO

ESCALA 1:100.000

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: equador e Meridiano Central 39°W Gr; acrescidas as constantes: 10.000m e 500km, respectivamente.
Datum horizontal: WGS84
Declinação magnética do centro da folha 22° 50'W com variação anual de 3'W
2007

CONTRATO - CPRM - UFGM 059/PR/2005

UFMG
AUTORES
Cristiane Castanheira
Juliane Belém
Daniel Tavares Gradim
Paulo Henrique Amorim Dias
Antônio Carlos Pedrosa-Soares

CPRM
Serviço Geológico do Brasil
SUPERVISÃO TÉCNICA
Luiz Carlos da Silva

AFIO TÉCNICO
DEGED: Edilson José dos Santos

REVISÃO DA CARTOGRAFIA GEOLÓGICA
DIGEOB: Inácio Medeiros Delgado, Reginaldo Alves dos Santos, Nelson Custódio Silveira Filho, Augusto Pedreira Apelo, Técnico de Campo (CGM - SEGE) Luiz Carlos da Silva

REVISÃO DA CARTOGRAFIA DIGITAL E CONTROLE DE ENTRADA DE DADOS NO GEOBANK
DIGEOB: João Henrique Gonçalves, Antônio Roberto Sampaio, Patrícia Duriguel Jacques, Maria Angélica Silva B. F. Ramos

COORDENAÇÃO GERAL
Antônio Carlos Pedrosa-Soares